

PRO VIMARANE



QUINZENARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAES

ADMINISTRADOR: AURELIO B. MARTINS

DIRECTOR: J. SILVA

SECRETARIO DA REDACÇÃO: JOÃO S. S. RIBEIRO

Redacção e administração:
Rua Elias Garcia, 72—GUIMARÃES

Propriedade da Empresa "PRO VIMARANE"

Composição e impressão:
THEOPHILUS LUTIANA
Rua Gravador Molatrinho, 45
Guimarães

A CIDADE DE GUIMARÃES

a GAGO COUTINHO

e SACADURA CABRAL

ESTA terra de Guimarães, que foi berço de Afonso Henriques, o "príncipe subido", que com o seu montante de soldado talhou os primeiros lineamentos á terra portugueza e gerou na penumbra do seu castelo roqueiro o sonho sublimado duma patria una; esta terra de Guimarães que do alto das suas muralhas dentadas viu pelear duras batalhas pelas primeiras glorias de Portugal e em seus monumentos belicos e padrões votivos esculpiu a propria fisionomia do seu povo crente e combatente; esta terra de Guimarães que ajudou a armar a fina flor dos primeiros cavaleiros e infanções e guarda religiosamente ali, em Santa Maria da Oliveira, o triptico dos invasores Castelhanos e todo um tesouro que é no seu significado artistico e historico um sagrado patrimonio nimbado dos prodigios da fé e da galhardia heroica da raça — esta vetusta e fidalga terra, tam profundamente portuguesa pela sua heraldica tradição e fecundo labôr hodierno, não podia deixar de, junto á estatua do fundador da nacionalidade, dar solene testemunho de gratidão e alto apreço ao feito épico das gloriosas «Aguias luzitanas» que pelo seu exemplo de acrisolado devotamento á sciencia aeronautica, deram á sua e nossa patria mais uma pagina de excelso brilho.

Excelencias:

Nesta hora feliz e grande em que um sol de apoteose e de annunciaçào parece iluminar os alpes longincuos da historia patria; nesta hora emotiva em que o coração da gente portugueza bate em unisono com o coração da sua patria, nós sentimos que o nosso orgulho luziada sobe alto! muito alto! ao pensar que a face do mundo culto está inteiramente voltada para nós — para esta patria "tam formosa e linda que jamais luz do luar e ondas do mar viram ainda,."

Em verdade! em verdade! é bem justificado o motivo desta vibraçào tam sentidamente nacional, tam emotivamente portugueza. Experimentados pela febre da mais dolorida ansiedade ao ver-vos partir, não admira que neste minuto supremo vamos buscar ao fundo do nosso proprio instinto o jubilo ardente para exaltar e glorificar em vós, egregios aviadores, o genio imperecível da propria raça luza.

Bendizemos, pois, a hora magnifica em que o hidro-avião "Luzitania," numa ascençào venturosa e sem igual se entregou á rosa dos ventos, ao capricho das correntes, ás profundidades do infinito, ao espaço ilimitado e sem balisas, voando! voando! mais veloz que uma aguiã, mais altivo que um pégaso e se foi desfazer cançado da sublime façanha nos solitarios rochedos de S. Pedro e S. Paulo, deante do olhar estatico de Deus!

Bendizemos, sim, o vosso empreendimento gigantesco, pois bem sabemos que ele não foi uma jornada á Julio Verne, uma escalada ás estrelas, uma aventura de... aventureiros, porque foi em sciencia e consciencia um acto de estudo e de sacrificio, um acto, sobretudo, de grandeza e beleza para o patrimonio da Humanidade.

Excelencias: — Vai por toda a terra portugueza uma alegria de saude que é renascimento, que é confiança no futuro. Tal como a loucura da Africa é o delirio da India, o "raid," Lisboa-Rio esmagou os empalhados papões Adamastores, levou de vencida os pessimistas do Restelo. Não é ilusão nossa afirmar-vos, heroicos aviadores, que uma labareda de fé sobe das almas e envolve e cinge e aquece o paiz todo. Pertence-vos inteiramente a gloria desta ressurreiçào nacional. Pertence-vos o prestigio deste Milagre vindo da Cruz de Cristo a sangrar nas azas do vosso hidro-avião — milagre tam alto e tam singular que parece vir tocado daquele estranho misterio luziada que alcançando a diferença que vai do singlar da caravela ao desferir da aza, do fluxo da onda maritima ao influxo da onda aeria, cinge no mesmo ritmo heroico os nautas do seculo XV aos aeronautas do seculo XX.

Excelencias: — O povo de Guimarães, querendo perpetuar a gloriosa epopeia dos ares, vai mandar os melhores canteiros da sua terra esculpir numa rocha barbara e gigante da nossa serra da Penha os vossos nomes imortais. E lá no alto, onde não chega a furia cachoante dos humanos egoismos; e lá no alto onde a natureza é brava, mas é pura, os vossos nomes rasgados em pedra, talhados em arte, serão beijados pelo sol logo ao nascer; virá acarinhá-los a briza em sinfonias de alvorada e a propria magestade da serra penetrando os de sonho, em sonho atrairão a si, á hora da via lactea, essa pleiade ingenua dos timoneiros do espaço — os precusores da aza humana em cujo seio se gerou o idealismo transcendente da Vitoria.

O povo de Guimarães beija-vos as fronte augustas!

O povo de Guimarães vos envia muito saudar!

Viva Portugal!

Guimarães, 18 de Junho de 1922.

Caravelas da Conquista — Azas do Triunfo

Grandiosa lição exaltadora de ideal, nos proporciona a Historia bendita da bendita terra portugueza.

Ela é nas suas paginas doiradas de doirada gloria o astro aurifulgente que nos extasia com a sua grandiosidade luminosa. Atravessando os mares da lenda e do terror, esse astro luminoso que é todo uma vida de um grande Povo conseguiu romper as espessas trevas da barbarie irradiando á sua volta a luz benéfica da Fé, simbolizada na Cruz de Cristo a Cruz das Caravelas da conquista.

É a alma nacional realison esse grandioso feito da nossa expansão territorial atravez os mares da Tormenta, colonizando os imensos continentes que a vontade intemerata dos portuguezes havia descoberto, espalhando por toda a parte a semente sacrosanta do cristianismo.

A alma portugueza foi sempre propensa á aventura do mar, e quando o infante D Henrique lhe deu o impulso da sua vontade aliada á sua inteligencia, o mundo assiste á mais assombrosa de todas as empresas ao mais maravilhoso dos empreendimentos.

Porém, não teve o Infante a satisfação de assistir á realisação dos seus projectos, mas o pensamento desse heroico solitario de Sagres arrecadou-se no coração dos portuguezes e o genio maravilhoso do *Navegador* torna possível essa epopeia maritima que atravessando o Tormentoso, aporta nas caravelas de Gama ás terras da Índia da maravilha e da riqueza, e Alem-Atlantico nas caravelas de Cabral, ás terras de Santa Cruz.

As forças navais dos portuguezes adquirem, assim uma tam grande importancia que Ana d'Austria, no ano de 1649, vem solicitar o auxilio das nossas naus na expedição á illa d'Elba. Em Agosto desse mesmo ano, saíam a barra do Tejo, ás ordens de D João de Menezes e do Almirante Cosme do Couto seis naus e uma caravela que se incorporaram em Toulon na armada que ás ordens dos marechais du Plessis e de Le Meilleraie iniciou o cerco a Porto Longone. Só ao fim de seis meses de sitio é que a praça se rendeu, tendo no ultimo assalto tomado parte importante os soldados comandados por Simão Correia da Silva depois Conde de Casranheira.

Os portuguezes continuavam triunfando em toda a parte guiados sempre pela Cruz de Cristo, simbolo grandioso e sublime de um grande povo, habitador de um pequeno torrão a ocidente conhecido em todo o mundo como heroi de uma epopeia maritima que a todos tinha assombrado.

Decorreram os seculos e como se a Providencia tivesse reservado todas as galas do triunfo para o povo da

Luzitania, uma nova epopeia surge: — A Epopeia do Ar —

Mais uma vez a alma portugueza tem ensejo de mostrar todo o seu valor, vibrando da mais intensa alegria e anciedade em face da indomavel coragem de dois grandes heróis.

Descendentes dessa Raça ilustre de navegadores, os navegadores de agora, sentiram dentro em si a chama sacrosanta do heroismo, e confiados no valor do seu esforço eles lá vão, atravessando os ares, nas frageis asas de um avião, em demanda como outrora, das Terras de Santa Cruz.

É um novo Cabral o timoneiro dessa Caravela do Triunfo a que não falta, como aos navegadores de então, essa outra epopeia de maravilha e fé que é a Cruz de Cristo.

E o Atlantico no murmúrio suave das suas ondas vai cantando hossanas que se elevam até ao infinito, hossanas tributadas á intemerata empresa dos portuguezes de hoje.

Sacadura Cabral e Gago Coutinho, dois nomes ilustres, dois nomes de gloria dois nomes de triunfo, que conseguiram unir, para além dos mares, as duas almas irmãs — Portugal e Brazil — no mesmo misticismo de entusiasmo são hoje venerados por todos os portuguezes.

As glorias do passado mais uma gloria se vem juntar: A gloria do presente, a gloria dos ares, as azas do triunfo.

Como na era de quinhentos, os portuguezes aportam ao Brazil; e se naquela era as naus sulcaram o *mare nostrum*, que é o Atlantico, neste ano de 922 uma nova caravela sulcou os ares e, assim uma dupla gloria cabe aos portuguezes: A descoberta de Santa Cruz, pelo mar e pelo ar, plano pacientemente preconcebido e estudado e não uma simples aventura de audazes aventureiros.

O dia 17 de Junho ficará marcando na Historia da nossa Patria mais um grandioso feito do genio portuguez, desse intemerato genio tragico maritimo que principiou com o Infante de Sagres e veio subsistindo pelos seculos em fora.

A alma nacional vibra do mais enternecido orgulho pelo feito heroico de Coutinho e Cabral, — orgulho duma Raça que deu ao mundo novos mundos, orgulho duma Raça de Heróis e Santos, orgulho de uma Raça de Guerreiros e Monges.

Raça heroica

Portugal, a fragil caravela que em tempos idos dominava os mares, difundindo em regiões outrora ignotas a Cruz Redentora e Civilisadora da Humanidade, levanta se hoje de novo, recorda as suas glórias passadas, revê as paginas aurifulgentes de toda a sua Historia, para poder melhor, orgulhar se do Feito Presente!

A arriscada travessia aerea do Atlantico leva da a efeito pela raça latina, mas particularmente por Portugueses, de indole demonstradamente scientifica e empreendedora, tem assombrado o Universo, rehabilitado a Patria esmorecida já de tantos infortunios e completa enfim com os factos historicos do Passado a grande Historia do Presente!

Nos tempos que atravessamos, em que todos os Povos mais ou menos sensivelmente vão sendo affectados por constantes desinteligencias internas, designadamente nós, quem poderia supor que no Velho mas indomavel leão dos mares, despertaria ainda o desejo ardente de Gloria! Cansado já, o bom Portugal, com tantas desventuras passadas, prepara se ainda num supremo e heroico esforço para não deixar que o Mundo nos olvide!

Simbolisada neste momento pelo grande sabio Gago Coutinho e muito notavel mecânico Sacadura Cabral, a Raça Portuguesa—acorda!

E da sonolencia moribunda que nos atrofiava, vamos sentindo a feliz esperanza de melhores dias e aclarar se o Céu sombrio da Patria!

Patria de Herois!

E's tu o Rosario Historico com que a nossa alma devota e crente se curva e ajoelha de olhares fitos no Azul que nos cobre, resando e chorando, comovidos com a Gloria que nossos Irmãos tão heroicamente te conquistaram!

As azas triunfantes que estão agasalhando neste momento duas Patrias Irmãs, assemelham se as brancas vélas com que Pedro Alvares Cabral em 1500 — traçou aavez das temerosas ondas do Atlantico o caminho para as longinquas terras do Brazil!

Hontem, singravam os mares enfurecidos e selvagens, dobravam os estreitos onde a furia se acoita e ganhavam o infinito do capeloso mar!

Hoje, cortam o espaço, convivem com o azul da Imensidade, esquecem por momentos a vida — para unicamente honrarem ainda mais a Patria e cedarem á Humanidade vindoura o fructo proveitoso desta Grande e Sublime Lição.

O antigo Portucal, colosso historico de hoje, em que as denegridas e foscas pedras de seus desmantelados castelos, a par da magnificencia artistica de seus monumentos, denunciam claramente o espirito empreendedor da nossa Raça, comunga de norte a sul — na alegria intima de seus filhos, pela hora solene que passa!

Vai fechando o capitulo grandioso que a Historia Contemporanea saberá registar devidamente.

O vôo do avião vitorioso que mãos gloriosas

e espiritos cultos levaram ás terras afastadas e quentes d'Além Mar, foi o despertar duma Patria numancia interminavel de Gloria e Grandeza!

A Cruz de Cristo, glorificada ainda agora pelas vagas lendarias do Mar Tenebroso — protege da boa sorte este recanto da Europa e salva dois herois que ao voltarem da tão longa e árdua empreza, sentir se hão felizes por terem preparado para a Patria o caminho de uma nova era de Progresso e reconquistado finalmente, a admiração e respeito Mundial.

Sabamos nós, Portugueses, filhos da mesma Patria, vivendo sob mesmo Céu, aproveitar este Grande Exemplo!

Evoquemos a cada momento o feito desses bravos para que a Alma Portuguesa se identifique na Vontade firme e Unica de bem servir e melhor honrar a Patria.

Portugal renascendo, a Patria não morrerá!

S. S.

RETRANHOS...

Pro Vimarane

Finalmente. Apoz inumeras dificuldades, os nossos gloriosos aviadores alcançaram a meta desejada, o terminus da sua jornada sublime

Não houve coração portuguez que naquela tarde inolvidavel de 17, não vibrasse num grito de entusiasmo e de orgulho

Hurrah pris por Gago Coutinho e Sacadura Cabral que personificam bem a raça portugueza, que, como diz o pheta

.....vos deus
Quando era pouca a terra — todo o mar
E agora que o mar não basta — todo o ceu

Guimarães, terra de tradições, acompanhou bem a voz da Patria nas suas demonstrações de alegria e contentamento

Pena foi que certos elementos, não compreendendo a grandiosidade da hora que passava, servissem os seus odios politicos, duma maneira vergonhosa

Julgamos dar em primeira mão uma noticia de grande interesse para a nossa terra, e que por certo vae merecer o vosso aplauso

Ela ai vae:
Um grupo de inteligentes rapazes da nossa cidade, tem pensado e vae tratar de construir uma praça de touros.

Toda a gente deve compreender o valor de tal melhoramento, razão porque se deve interessar pelo assumpto e auxiliá tal empreza, a quem não falta vontade.

Prometemos não largar o assumpto, e oxalá não tenhamos de o mandar recolher recóllier ao *Asilo de Profectos Abandonados* nova instituição a crear na nossa terra.

O nosso jornal surgiu no momento mais oportuno em que o podia fazer.

Nascido dum grupo de vontades, que se congrataram, para, com os olhos fitos na sua bandeira — (P.R.)

VIMARANE — se votarem exclusivamente a defeza da nossa querida Guimarães.

Sem credos politicos e sem odios para ninguem, o PRO VIMARANE quer prosseguir neste caminho para o que necessita do auxilio de todos os Vimaraneses.

Felizmente que o nosso primeiro numero foi bem recebido, e se hoje é um jornal modesto amanhã poderá ser melhor.

Roma e Pavia não se fizeram num dia
Avante rapazes...

Por Guimarães — PRO VIMARANE é a nossa divisa.

SERGIO VIDAL.

Impressões...

Com a devida venia transcrevemos do nosso colega de Torres Novas *O Almonda* este artigo do nosso amigo Sr. P.^o Maya dos Santos que foi regente do nosso Orfeon e muito considerado nesta cidade:

«Junho!... o mez das grandes romarias do Minho. Como, hoje, recordei com saudade as características romarias minhotas!...

De todas elas eu era *freguez* certo
A do Espirito Santo, em Braga, lá no alto do Bom Jesus: uma romaria *chic* que mete muitos automoveis!

A de Santa Marta, alcandorada nos penedos da Felperra campo de operações do famigerado José do Telhado e da sua quadrilha

A de Sant'Iago da Costa com o seu infernal e diabolico cortejo de *Ze-Perciras*, atroando os ares.

A de Nossa Senhora d'Antime cuja imagem de pedra, pezadissima, todo o rapaz solteiro deve ajudar a levar na procissão, pelo menos uma vez na vida, aliás... nenhuma rapariga o quer para marido!

A de S. Miguel de Creixomil, onde á bôca da noite, já ha meia duzia de cabeças rachadas

A de S. Pedro d'Azurei, onde á sombra das copadas carvalheiras, vale mais uma posta de bacalhau albardado e uma canéca de *verdásco*, do que um grande banquete no Avenida Palace!...

Tantas!... tantas romarias, cada uma com a sua feição particular e todas ellas com a alegria dos velhos e o riso fresco e sadio dos novos.

E sobrelevando todas, a grande romaria de S. Torcato a maior do paiz.

Milhares e milhares deromeiros, passam a caminho do S. Torcato.

Filarmonicas, foguetes desde o anoitecer ao rompêr da madrugada, fogo preso; barracas atulhadas de gente que come e bebe; descantes, bailaricos improvisados a cada canto a *caniua-verde*; velhos tocando cavaquinho, velhas dançando com a vivacidade de raparigas em flôr!

Grita-se, canta-se; aqui chia o clarinete duma *festada*, ali rouqueijam pandeiretas; acolá arranha a banza d'arame, além retinem castanholas, mais além os pares rodopiam ao som da *chula*!...

Não se descreve é impossivel descrever a grande romaria de S. Torcato.

Com que anciedade, eu partia todos os anos para o S. Torcato empilhado como a sardinha em canastra na *diligencia* do velho Cosme!!...

Como a gente minhota se sabe divertir!

Com que saudade recordei o Minho das romarias, o Minho com as suas tão graciosas paisagens, as suas alegres sanções, a sua gente tão lhana! Parece-me ainda ouvir os meus rapazes cantando no «orfeon»:

Cantai, cantai ó raparigas
Nunca deixeis de cantar!

Que os vinte anos quando passam
Não tornam mais a voltar!

E depois num doral soberbo gritavam:

Ouvi as canções d'Amor,
Ó noivas de Portugal!...

O Minho!... por lá passeia a minha saudade nas longas horas do meu scismar!

P.^o MAYA.

ORFEON

A despeito das dificuldades de toda a ordem que o destino parece apostado a criar ao nosso grupo coral, teem prosseguido os ensaios com a possivel regularidade, entrando ontem em conjunto algumas peças ultimamente ensaiadas.

Pelo muito amor que votamos a nossa terra, aspirando sempre a vê-la progressiva e sabendo como são bairristas os seus filhos, não podemos levar a bem que apreciaveis elementos orfeonistas se tenham abtido de comparecer aos ensaios depois que os padres Maia e Ramos deixaram de prestar os seus inolvidaveis serviços ao Orfeon.

E agora, que um rapaz habil e dedicado se tem prestado a reger o nosso orfeon, procurando levanta-lo de novo ao seu passado glorioso, que era um orgulho para Guimarães motivo suficiente para que todos os orfeonistas se agrupassem á volta dele, de alma e coração, pois á falta de chefes de naipes se sacrificá a ensaiá-los quasi sósinho, obstinam-se êsses elementos numa ausencia quasi criminoso só porque mudaram de estado, por que teem afazeres ou, sabemos lá, porque não se querem incomodar ou alimentam fins reservados...

Nem só de pão vive o gómem, esquivos orfeonistas.

Ha compromissos de honra e de brio que é necessario efectuar, e é tempo de desfazer a fama de que na nossa terra nada perdura além da má lingua e da rotina.

Guimarães tem um hino cuja letra diz que o seu progresso e a sua vida são toda a nossa aspiração e que ella, a nossa patria, tem um altar no coração de cada um dos seus filhos.

Pois o orfeon de Guimarães faz parte integrante do progresso e da vida de Guimarães, dando-lhe nome e educando os seus filhos pela execução e pela audição dos seus cantos, que são genuina musica, autentica arte.

CAPITÃO PINA.

EM HONRA DOS HEROIS

Pode dizer-se duma maneira absoluta que não houve terra por mais humilde que fosse, nem logarejo mais recondito que não exteriorisasse a sua alegria com a victoria final dos nossos aviadores.

Nesta terra o entusiasmo com que se recebeu a noticia final do glorioso *raid*, foi geral, e o possivelmente manifestado!

Na anciedade pela boa nova permaneciam em frente da nossa *miseranda* Estação Telegrafo Postal grupos de populares evidenciando-se a mocidade academica, que foi quem primeiro exteriorisou a sua alegria aclamando a Patria, e os dominadores dos ares, logo que do correio — o pessoal zeloso e firme no seu posto — comunicou a boa nova. Podemos garantir até, que era tambem tanta a anciedade na repartição do Telegrafo que do rece-

ber a notícia para o anunciar da boa nova, foi um relampago.

Endereçamos para o referido pessoal Telegrafo Postal os nossos parabens — embora tardios — pela prontidão e bom serviço que prestaram á cidade curiosa, durante as varias fazes da travessia.

Não conhecemos as fazes mais agudas da Guerra Europeia, mas devemos tirar a conclusão de que o rebentar dos morteiros anunciadores, em mistura com toda a qualidade de fogo e foguetes, o repicar dos sinos o alarme dado pelos pulmões das fabricas, imitava bem algumas das partes mais epicas da Grande Guerra, só com a diferença de que agora não se procurava matar ninguém.

A academia em vivas constantes, sobe o Carmo, aproxima-se da sede do regimento e volta já acompanhada da Banda Militar, tomando as manifestações mais incremento — é de lastimar porém, que nestas ocasiões meramente patrióticas e absolutamente mais nada — alguns elementos que se julgavam mais sensatos e prudentes andassem á *côca* de quem poderia não ter tido a feliz ideia de se descobrir, quando esses elementos o exigiam; forçosamente derivaram umas certas *destoações* na comunhão patriótica que se manifestava; mas o *raio* da politica deu sempre este resultado.

As manifestações todavia continuavam, e na mesma noite do memoravel e historico dia 17, uma deslumbrante e feérica marcha luminosa levada a efeito por briosos empregados do commercio — atravessa as ruas da cidade — com carros alegoricos ao glorioso *raid*. Um dos aviões, segundo communicações do nosso superintendente no cortejo, levantou vôo no largo da Oliveira coisa inesperada mas depois foi amarrissar em frente do Quartel de Infantaria 20.

Os tripulantes viram-se em serios embaraços pelo testemunho da admiração da cidade de Guimarães passaram pela estrada de Lufe circundando as velhas muralhas porquê não sei.

Um dos carros alegoricos simbolisava o *Lusitania* — sustentando no dorso — a figura da Patria indicando-lhe o caminho para as terras de Vera Cruz — honra muito o grande artista e nosso distinto colaborador Sr. Capitão Pina, que melhor alegoria não podia idealisar.

Entre festejos e mais animações passou-se a noite de 17 e caímos no dia 18: **Missã Campal** pelas 11 horas da manhã no padrão historico da N. S. d'Oliveira, mandada celebrar pelos Empregados do Comercio; foi celebrante o Reverendo Conego Alberto da Silva Vasconcelos que em meio proferiu uma bem sentida e patriótica alocução pelo momento grandioso que atravessava — **Bôdo aos pobres** — por iniciativa da Direcção da Juventude Catolica. Este bôdo embora pouco conhecido como numero de festas, foi sem duvida o numero mais simpatico, pois que naquele dia de intenso jubilo para todos justo era que houvesse alguém que matasse a fome aos pobresinhos.

Eram 100 os comensais daquela enorme meza nos claustros de S. Francisco, em torno da qual como borboletas as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria José Zarão Antunes de Castro, D. Ezilda Oliveira Alves Mendes, D. Maria do Carmo Castro Garcia, D. Lucia Zarão Antunes de Castro, D. Irene Zarão Antunes de Castro e D. Branca de Castro Garcia serviam com um extremo carinho aqueles a quem a fortuna não bafejou.

De tarde cortejo cívico, que, saindo dos paços do concelho, seguiu o itinerario que tinha marcado, dando a impressão por onde passava que se tratava dum cortejo funebre; mas enfim chegando ao Toural junto á estatua do fundador, o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara leu uma bem burilada mensagem, que em fundo publicamos e que apoz este acto, foi pelo povo assinada no adro de S. Pedro.

A' noite no teatro D. Afonso Henriques realisou-se o sarau anunciado, em que entre varios oradores se sa-

lientou o Sr. Dr. Maia Aroso que num bem construido discurso, arrebatou a assistencia numerosa.

Pela Camara Municipal foram expedidos os seguintes telegramas:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Republica—Lisboa.—Povo de Guimarães cingindo amorosamente contra o peito em emotiva comunhão de fé nacional os dous milhões de corações patricios dispersos por terras de Vera Cruz sauda em V. Ex.^a venerando Chefe Supremo da Nação os herois maximos da gloriosa epopeia dos ares confiante que esta hora grande de triunfo seja a germinal redentora da Patria portugueza rasgando-lhe horisontes para mais futuro para mais vida para mais immortalidade. — O Presidente da Camara. (a) *A. L. de Carvalho*.

Ex.^{mo} Ministro do Brazil—Lisboa.—O povo de Guimarães representante da mais antiga terra portugueza sauda em V. Ex.^a Senhor Ministro o povo brasileiro que nesta hora magnifica de triunfo luzitano liga por um tam internecedor afluente de sangue e de simpatia as duas patrias irmãs e aliadas materiais. — O Presidente da Camara. (a) *A. L. de Carvalho*.

A Direcção da Juventude Catolica fez expedir, por ocasião da chegada dos nossos aviadores ao Rio de Janeiro, o seguinte telegrama:

Ministro Marinha—Lisboa—Na hora intenso jubilo alma portugueza glorioso feito Coutinho e Cabral, Juventude Catolica Guimarães associa-se homenagens nacionais tributadas aos dois herois — *Artur Picillo*, Presidente.

Da Direcção da Juventude Catolica recebemos 10 senhas para o bôdo, que distribuimos por igual numero de pobres, em nome dos quaes agradecemos.

Estudos literários

Sá de Miranda

Nasceu Sá de Miranda em Outubro de 1495. Duma familia distinta, distinto foi, não pelo nascimento, mas pela sua ombridade de character, pelo seu espirito cheio de moral e de justiça e, sobretudo, pelo papel que desempenhou na literatura portuguesa.

Introdutor da Escola Italiana em Portugal, á volta da sua gloriosa figura se agruparam os Quinhentistas.

Aclamavam-no com admiração, e a grande probidade que se descobre em todos os seus actos, ideal das suas creações, valeu-lhe a estima do rei e de toda a côrte

Educado na «escola velha», os seus primeiros escritos, glosas, motes, éclogas e esparsas, feitos mais por elevação de sentimentos do que por adulação, levam-no a fitar o facho brilhante que da Italia incendeava a sua luz intensa—a Renascença, e a reagir contra a velha poesia provençal, falha de sentimentos e de humanismo.

Visita Vênêsa, Roma, Florença e Milão, e aí, gosando a convivencia dos mais insignes humanistas-italianos, adquire ideias novas, encontrando o caminho para uma nova reforma na literatura portuguesa, reforma que gerou a impercível expressão do sentimento nacional, e fez de Camões o príncipe dos poetas portugueses.

TIPOGRAFIA LUZITANA
DE
João Pereira da Costa
R. do Gravador Molarinho, 47
GUIMARÃES

Estabelecimento modelar onde com a maxima brevidade se executam todas as obras consenrentes á arte tipografica

Papellaria tabacos, commissões e seguros companhia **ATLAS.**



Casa das Novidades

RIBEIRO, CASTRO & C.^{ta}

103, Rua da Republica, 105 A

GUIMARÃES

LIVRARIA, PAPELARIA, TABACARIA,

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Artigos para escritorio.

Selos, letras e mais valores selados, Musicas para

Piano, Casa Editora de obras Catolicas, Medalhas,

Terço Oleografias e outros artigos de piedade.



CASA PENHORISTA
VIMARANENSE

Emprestimos sobre Valores

PEIXOTO, ROCHA & C.^a

Rua da Republica

GUIMARÃES



MERCEARIA



CONFITARIA

26 Rua 31 de Janeiro, 28

Completo sortido de todos os artigos referentes ao seu comercio

Representantes dos afamados vinhos da casa

RODRIGUES PINTO—Gaia

Vinhos Ferreirinha ao prego da tabela



NOVA PADARIA

Rua Elias Garcia, 63 — (Antiga de Santa Maria)

GUIMARÃES

DE

Luiza Candida Lemos Almeida

Fabrico de pão borda, bijou e rosca. Pão ralado.



Ferreira & Martins, Limitada

86, Rua de Paio Galvão, 88

GUIMARÃES

Mercearia de 1.^a qualidade, vinhos finos das melhores marcas, doces e bolachas. Depositarios dos Refrigerantes Xaropes e Licores do Bom Jesus de Braga.

Po Vimarane

Condições de assinatura Condições de anuncios

| | |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| Portugal e Hespanha, 1 ano, 1500 | Anuncios e comunicados, linha, 25 |
| Semestre 2500 | Repetição 15 |
| Trimestre 1500 | Permanentes, contrato contínuo, 100 |

Ex.^{mo} Sr.